

ATA N.º 3/XIII/2025

Sessão Extraordinária

25/04/2025

Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano dois mil e vinte e cinco, pelas dez horas, na Praça da República, na Moita, realizou-se uma Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal, a fim de se deliberar sobre a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único – Sessão Solene Comemorativa do 51º Aniversário do 25 de Abril de 1974

Substituições verificadas e presentes ao plenário da Assembleia Municipal:

- Fernanda Nunes de Oliveira Gaspar foi substituída por Maria Teresa Lésico Jesus

Verificação de ausências:

- Após as substituições efetuadas verificou-se a ausência de Ana Isabel Pinto Pereira.

Registaram-se as presenças dos seguintes Membros do Executivo da Câmara Municipal:

Presidente da Câmara Municipal Carlos Edgar Rodrigues Albino e os Vereadores Sara Daniela Rodrigues e Silva, Pedro Miguel Dias Pinhal, António Carlos Pedrosa Pereira, Vivina Maria Semedo Nunes, Anabela da Cruz Ramalho Fidalgo Rosa, Ivo Manuel Pereira Pedaço e João Miguel da Silva Romba.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

Ponto Único – Sessão Solene Comemorativa do 51º Aniversário do 25 de Abril de 1974

A Sessão Solene teve início com as atuações da Banda Filarmónica da Moita e da Banda Musical do Rosário.

Em seguida, teve lugar a atuação dos alunos do 6º A e do 6º F, da Escola Básica 2,3 Fragata do Tejo, com a Professora Patrícia Santos, que apresentaram interpretações musicais e declamações poéticas, evocando alguns dos nomes mais marcantes da poesia portuguesa, como Miguel Torga, Sophia de Mello Breyner Andersen, Florbela Espanca e Fernando Pessoa.

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

“Muito bom dia a todas e todos

Permitam-me, antes de iniciarmos formalmente esta Sessão Solene evocativa do 25 de Abril de 74, que refira, com pesar, a morte de Sua Santidade, o Papa Francisco. Independentemente das crenças de cada um, foi inegavelmente uma figura marcante do nosso tempo. Um homem bom, cuja voz se ergueu em defesa da Paz, da dignidade humana e dos mais desfavorecidos. A sua mensagem,

profundamente humana, tocou crentes e não crentes em todo o mundo, deixou-nos um apelo a um mundo de irmãos, um mundo de todos e para todos, todos, todos, onde ninguém seja excluído.

Peço por isso a todos os presentes que nos unamos num minuto de silêncio em sua memória.”

Neste momento, os membros da Assembleia Municipal, da Câmara Municipal, e todos os demais, colocaram-se de pé e realizaram um minuto de silêncio em memória e homenagem a Sua Santidade, o Papa Francisco.

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

“Senhor Presidente da Câmara Municipal

Senhores Vereadores

Senhoras e Senhores Deputados Municipais

Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e de Assembleia de Freguesia

Demais autarcas de Abril

Senhoras e Senhores representantes dos nossos bombeiros, das autoridades religiosas, das escolas, das instituições, das associações e coletividades, e do movimento sindical e popular em geral

Caras e Caros músicos presentes

Caras e Caros convidados

Caras e Caros trabalhadores desta autarquia, que tanto se dedicaram para tornar esta nossa celebração possível e digna

Caras e Caros munícipes em geral

Minhas Senhoras e meus Senhores

Celebramos hoje, em parceria com a Câmara Municipal, com a emoção e responsabilidade, o 51º Aniversário do 25 de Abril, e celebramos também o 3º aniversário destas Sessões Solenes que, desde que as iniciámos, se têm afirmado como um momento muito sentido da vida democrática no concelho da Moita.

Decidimos, há 4 anos, aprimorar as comemorações de 25 de Abril com este formato de Sessões Solenes, dando-lhe mais solenidade, mais dignidade e maior participação. Estes encontros não são nenhuma vaidade pessoal de ninguém, mas uma forma de, em nome de todos, agradecermos solenemente ao Movimento das Forças Armadas, e ao povo português, que tornou possível a Revolução dos Cravos e nos devolveu a liberdade que tinha sido roubada durante quase meio século.

Não substitui nada, nem ninguém adiciona e enriquece.

Saúdo todas as atividades que, das mais diversas formas, celebram o 25 de Abril.

Nestes 4 anos, demos sempre voz a todas as forças políticas com representação na Assembleia Municipal, respeitando e promovendo o seu pluralismo democrático, que o 25 de Abril tornou possível. Estas sessões têm sido espaço de memória, mas também de reflexão e compromisso com o presente e o futuro.

Eu não posso deixar de realçar a participação fundamental da juventude. Como habitual, temos a participação dos jovens das escolas do concelho. Os jovens, no caso, do 3º ciclo de escolaridade, que estão, particularmente, de parabéns por um motivo muito especial, estão a protagonizar as jornadas da 1ª Assembleia Municipal Jovem do Município da Moita, um marco histórico na construção de uma democracia ainda mais participada, mais inclusiva e mais aberta às novas gerações. Que a nossa juventude, que cresceu num país livre e democrático, entenda o valor daquilo que foi conquistado e saiba, com sabedoria, proteger e aprofundar as conquistas da revolução de Abril.

Minhas senhoras e meus senhores, antes de darmos início a esta Sessão Solene, tivemos o privilégio de assistir às atuações de três momentos musicais, que bem ilustram a vitalidade cultural do nosso concelho. Quero deixar uma palavra de apreço à Banda Filarmónica da Moita e à Banda Musical do Rosário, duas instituições essenciais na vida cultural das nossas comunidades. A sua música é, durante muitos anos, sons de liberdade e de identidade.

Quero igualmente saudar com um carinho especial a atuação dos alunos da escola Fragata do Tejo, que nos trouxeram um trabalho para nos dedicar aqui hoje, como vimos. Com o seu talento, a sua alegria e a sua inocência, emocionaram-nos e lembraram-nos que a liberdade também se constrói todos os dias na escola, na educação, no respeito e na criatividade.

Hoje, nesta Sessão, prestamos também homenagem a uma das maiores figuras da cultura portuguesa e da resistência antifascista, Carlos Paredes. Este ano, em que assinalamos o centenário do seu nascimento, evocamos não apenas o génio da guitarra portuguesa, mas o homem que fez da sua música um grito de liberdade, de beleza e de justiça. É por isso com enorme orgulho que, no seguimento do esforço que temos feito para dar cada vez maior prestígio, diversidade cultural e espírito de festa a estas comemorações, recebemos hoje, a atuar para todos vós, aquele que é por muitos reconhecido como o maior guitarrista da guitarra portuguesa da atualidade, José Manuel Neto. A sua sensibilidade, o seu domínio técnico e a sua entrega à música fazem dele um digno herdeiro do legado de Carlos Paredes. E ainda mais enriquecido será este momento pela presença de Carlos Manuel Proença, um mestre da viola, que o acompanhará com a qualidade e sensibilidade que se lhe reconhece.

Minhas senhoras e meus senhores, o 25 de Abril não se celebra apenas com palavras, celebra-se com música, com cultura, com a alegria das crianças, com a voz dos jovens, com pluralidade das ideias, e com o reencontro de uma comunidade que nunca deixou de valorizar a liberdade.

Neste concelho da Moita, terra de trabalho, de resistência e de solidariedade, o espírito de Abril vive nos gestos de cada dia, vive na escola pública, nas associações, nos serviços públicos, na arte, no desporto, nas coletividades, nas famílias que lutam por melhores condições de vida, por melhores cuidados de saúde e por mais e melhor habitação, por um futuro melhor para os seus filhos.

Hoje, ao celebrarmos Abril, celebramos também a nossa responsabilidade coletiva, de manter viva a memória, de resistir a todas as formas de opressão, de construir uma sociedade mais justa, mais fraterna, mais participativa e mais livre.

A liberdade não é um dado adquirido, é uma construção permanente.

Que saibamos honrar os que nos abriram caminho, que saibamos ensinar aos mais novos a importância da democracia e que saibamos todos os dias ser dignos de Abril.

Viva o 25 de Abril.

Viva a liberdade.

Viva a democracia e viva o Concelho da Moita.”

Neste momento, teve lugar a primeira atuação de José Manuel Neto, na guitarra portuguesa, e Carlos Manuel Proença, na viola, com a interpretação de dois temas em homenagem aos 100 Anos de Carlos Paredes.

Em seguida, foi dada a palavra a um representante de cada força política com assento na Assembleia Municipal.

Deputado Municipal Independente Bruno Mendes

“Bom dia Senhor Presidente da Assembleia Municipal, na sua pessoa, cumprimento todos os presentes, bem como todos aqueles que nos assistem através dos meios digitais, mas permita-me dar um especial cumprimento a toda a população aqui presente, que hoje decidiu dar voz à sua esperança na construção de um futuro melhor.

Hoje celebramos 51 anos do 25 de Abril de 1974, dia este em que lembramos a bravura dos militares do Movimento das Forças Armadas, bem como da população, que se emanciparam contra mais de quatro décadas de um regime autoritário.

Nesse dia, formou-se uma união nacional com objetivos muito concretos, a luta pela liberdade, democracia e justiça social, de onde destaco os direitos adquiridos pelas mulheres, que se soltaram das amarras que as impediam de ter expressão na vida da sociedade, adquirindo ainda o direito legítimo e universal ao voto que lhes era vedado até então.

Nestas mais de cinco décadas muito foi alcançado. Por exemplo, até 1974, as crianças não frequentavam além dos quatro anos do ensino primário.

Depois das vitórias alcançadas em Abril de 74, é implementado o aumento da escolaridade obrigatória, generalizando-se o acesso ao ensino, sendo que, atualmente, e excetuando o ensino secundário, mais de 90% das crianças e jovens frequentam os diferentes ciclos de ensino.

De forma mais explícita, antes de 1974, e de acordo com dados da Pordata, o pré-escolar era frequentado por apenas 8% das crianças, 85% frequentava o primeiro ciclo, 26% o segundo ciclo, 18%

o terceiro e apenas 5% frequentava o ensino secundário. Atualmente, o paradigma é totalmente diferente, 93% frequenta o pré-escolar, 100% frequenta o primeiro ciclo, 91% o segundo, 94% o terceiro ciclo e 88% frequenta o ensino secundário.

Mas, estes dados que são, indubitavelmente, razões para nos deixar orgulhosos do caminho trilhado até este preciso momento, coadunado com a data que atualmente comemoramos, não deve ser apenas para nos lembrarmos do que conseguimos até este preciso momento. E, mais uma vez, mas também, para nos recordar que temos ainda muito pelo que trabalhar e, mais uma vez, reporto-me ao ensino, pois não só de quanto de quantidade deve ser revestido os valores que atrás referi, mas sim da qualidade do mesmo.

No nosso concelho, em 2024, de acordo com o PISA, desenvolvido pela OCDE, foi divulgado o ranking da superação das escolas, onde a média dos exames de cada estabelecimento de ensino são comparadas com as que foram obtidas noutros que tinham características semelhantes. Ora, neste ranking, com muita preocupação, se verifica que uma escola do nosso concelho, mais concretamente a Escola Secundária da Baixa da Banheira, se encontra no último lugar deste ranking, mais precisamente no lugar de 562, isto no que concerne aos exames efetuados, tendo obtido uma média de 6,70 valores.

Este e outros fatores, levam-nos a refletir acerca dos desafios que ainda enfrentamos, bem como de que a democracia não é um direito adquirido, mas sim um processo contínuo que requer a participação acérrima e ativa de todos os cidadãos e decisores.

Os jovens têm de ser tratados com mais respeito para que tenham as oportunidades que merecem.

A educação é a chave para o desenvolvimento da sociedade justa e igualitária, sendo fundamental o investimento na mesma.

Temos, neste momento, um sistema educativo que carece de reformas profundas, necessitando de mais recursos e apoios aos professores e alunos.

A data que hoje celebramos, deu-nos oportunidade de construir um futuro melhor. Não o desperdicemos, começando por colocar na fila da frente aqueles a quem será entregue o futuro de Portugal, os jovens.

Viva a liberdade.

Viva a democracia.

Viva Portugal.”

Deputada Isilda Letras em nome do Grupo Municipal do CDS

“Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Senhoras e Senhores Deputados Municipais

Senhor Presidente da Câmara Municipal

Senhoras e Senhores Vereadores

Digníssimos convidados

Minhas Senhoras e meus Senhores presentes e que nos acompanham através dos meios alternativos
A todos cumprimento e desejo um excelente dia.

Hoje é dia de comemarmos Abril, 51 anos passados em liberdade, mas também de luto pelo falecimento de um ser humano excepcional, o Excelentíssimo Papa Francisco. Deixo o meu pesar pela partida de um homem simples, de fé inabalável, exemplo de humildade e amor ao próximo. O seu legado de união e diálogo deverá inspirar-nos para a construção de um mundo melhor.

O vazio deixado para os crentes, e creio que para os não crentes, que também o sentirão, pois os seus gestos de solidariedade e compaixão deverão ser uma inspiração para todos, todos, todos.

Que tenhamos presente o exemplo de energia, sabedoria, humanismo, para nos inspirar a todos na defesa da dignidade humana, da igualdade e da justiça social, transmitindo amor, solidariedade e destacando sempre a importância da paz.

O que deverá ficar na memória de todos nós é a sua frase “Não pode haver paz onde a liberdade religiosa de pensamento, ou de expressão, não existe. Devemos respeitar e amar uns aos outros, lembrando que estamos aqui de passagem e devemos fazer melhor”, afirma.

O seu falecimento aos 88 anos, depois de uma vida de dedicação a todos, todos, todos, deverá fazer-nos refletir o caminho que pretendemos seguir na construção de um mundo melhor.

Tomando como exemplo o Papa Francisco, devemos comemorar Abril defendendo, com toda a veemência, a liberdade, e homenagear todos os conhecidos e desconhecidos que, de forma heroica,

se arriscaram para permitir que possamos viver a democracia com a liberdade total de pensar, participar e discordar, não esquecendo nunca a verdade e o respeito por todos.

Comemorar Abril, também nos impele a passar para as novas gerações a importância do acontecimento, para que extremismos não fraturem a sociedade e não provoquem retrocessos.

Comemorar Abril, é querer sempre fazer melhor, ambicionar ir mais longe, é ser capaz de antecipar o futuro e com todos, todos, todos, fazer com que o desenvolvimento aconteça. Todos merecem que saibamos construir o Portugal com que os nossos heróis de Abril sonharam e pelo qual tudo arriscaram, porque esse é o Portugal que quero, o Portugal que vale a pena.

Comemorar Abril, é ser capaz de conjugar a pluralidade de visões diferentes, de ter capacidade de diálogo, de perceber o outro, sem nunca esquecer que é no confronto democrático de opiniões que, com respeito, de todos e para com todos, e com a coragem e com o vigor, procedamos às renovações que os sonhos de Abril nos dão, a responsabilidade de continuar.

Decorridos 51 anos de Abril, os portugueses, legitimamente, esperam dos seus representantes exemplos de ética exigente, de responsabilidade, de coragem, de reformar e aperfeiçoar o que não está bem e, finalmente, a capacidade de implementação de forma célere e eficaz.

Se queremos Portugal virado para o futuro, que não se atrase a cada vez mais na escola da Europa, temos de ter a coragem e a resiliência, aliadas à capacidade de implementar, atuando com urgência na raiz da causa dos nossos problemas.

Problemas que, decorrido mais um ano, se arrastam e carecem de equidade, ponderação sensível e reestruturação célere, nomeadamente:

Na justiça, evitando o colapso da credibilidade, para que a sociedade sinta transparência, eficácia e celeridade;

Na saúde, robustecer o SNS, uma conquista de Abril, pois a nossa saúde é o nosso bem mais essencial;

Na educação, fortalecendo o ensino público para que ninguém fique para trás, pois um país sem educação é um país pobre e sem futuro;

Na solidariedade, não permitir que ninguém fique sem alimentação e tenha acesso a medicação, habitação e emprego, com salário compatível para fazer face aos meios essenciais que lhes permitam uma vida digna;

Na segurança, reformar e reforçar as forças de segurança para que possam exercer a missão de nos proteger;

Na economia, adotar medidas que promovam os salários e o emprego de jovens e desempregados de meia-idade, acabem com empregos precários, valorizem todos com formação superior ou intermédia, pois o país precisa de todos, não os devemos deixar de emigrar. Garantam a sustentabilidade das empresas, não descurando o reinvestimento em meios materiais, humanos e de formação.

Comemorar Abril, também exige uma reflexão urgente e ponderada sobre situações difíceis e de enormes desafios, nomeadamente, a crise económica e financeira, agravada pela calamidade da guerra da Ucrânia, pela invasão russa, a guerra desencadeada pelo Hamas em Israel, e também outros conflitos mundiais que provocam um sofrimento atroz aos civis.

Comemorar Abril, é pensar no bem-estar de todos e esquecer os interesses próprios, facto este que, num mundo cheio de instabilidade latente, nos coloca a preocupação e a responsabilidade de fazer melhor.

Não é definitivo, nada é definitivo, e a evolução constante num caminho de melhorar urge, com determinação, coragem e resiliência. Todos juntos iremos superar as dificuldades, pois a eficácia da democracia e da liberdade permitirá a Portugal ser capaz, como sempre o foi ao longo da sua história.

É urgente uma vontade popular, constante e firme, para que a democracia e a liberdade, um poder e um dever de todos, seja uma realidade constante que viva sempre.

Sejamos coragem, renovação, vigor e mudança, nas palavras e nos gestos, nas frases e nas ações, para que a liberdade e a democracia, para as quais o 25 de Abril abriu os caminhos fundamentais que perseguimos até hoje, vivam sempre.

Façamos com Abril o que todos os sonhos fazem com ambição, para que os sonhos de Abril vivam sempre.

Viva a liberdade.

Viva a democracia.

Viva, não menos que isso, Portugal.

Viva Abril.”

Deputada Municipal Carmen Mafra em nome do Grupo Municipal do BE

“Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Excelentíssimos eleitos

Excelentíssimas individualidades

Caros munícipes

Comemoramos hoje o 51º aniversário da Revolução de Abril. Passados 51 anos de conquistas, recuos e avanços em defesa dos trabalhadores, e do povo em geral, somos hoje confrontados com tempos desafiantes em Portugal e no mundo. Tempos em que os vampiros saem cada vez mais da gruta, encantados com a normalização das tendências nazis que sopram dos Estados Unidos e da Europa continental, como, e bem, reconhece a própria Igreja Católica na pessoa de Dom José Ornelas, Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa.

Descaradamente, tais vampiros, fazem do ódio a sua ideologia, propagam o medo do outro como credo militante, fazem da mentira e da manipulação a sua linha política, transformam o desespero dos de baixo em arma de arremesso para que, entre iguais, se faça a guerra, seja através da xenofobia, do racismo, do machismo, da homofobia ou da misoginia.

Por isso, mais do que nunca, faz todo o sentido evocar Abril neste tipo de cerimónias, mas também nas ruas do concelho e do país.

Evocar nos dias de hoje o 25 de Abril de 1974, e o que esta data representou para o povo português, é reafirmar, de forma clara, que fazemos da memória uma arma, e que não esquecemos um tempo que não queremos de volta.

Hoje, tentam incutir-nos o princípio de cada um por si, o chamado empreendedorismo, o fim da solidariedade social, a privatização da segurança social, da saúde e do ensino.

Nos anos 60 e 70 do século passado, muitos dos jovens desse tempo, hoje menos jovens, e aqui alguns ainda presentes, mobilizaram-se, em lutas operárias e estudantis, contra a guerra colonial e o princípio fascista de que a política é só para políticos.

Passados todos estes anos, é importante que, numa altura em que os mesmos de sempre querem trocar o direito à habitação, à investigação na saúde e na agricultura, o direito ao salário e trabalho digno, por milhares de milhões de euros em armamento, reafirmo que é importante recordar aos jovens que, por detrás de cada uma dessas armas, vão estar seres humanos que serão eles, os seus filhos, os seus netos, nunca, mas nunca os deles.

Só a mobilização da juventude no combate pela paz do Sudão à Ucrânia, passando pela martirizada Palestina, pode criar um mundo justo e solidário.

Hoje, comemora-se também o 50º aniversário das primeiras eleições livres após a revolução, e dentro de 23 dias teremos de novo eleições. Esperamos que o povo que, juntamente com os militares, deu vida ao 25 de Abril de 74, não se deixe enredar pelo populismo. Dê um exemplo ao mundo e derrote a besta fascista que quer, de novo, chegar ao governo em Portugal.

Por isso é importante votar, e gritar, que, jovens e menos jovens, homens ou mulheres, emergiremos sempre, mas sempre, para lutar pela solidariedade, pela paz e pela liberdade, no país e nas autarquias.

Viva o 25 de Abril.

Viva Portugal democrático.

Fascismo nunca mais.”

Deputado João Figueiredo em nome do Grupo Municipal da CDU

«Senhor. Presidente e restantes Membros da Assembleia Municipal da Moita

Senhor Presidente da Câmara Municipal e restantes Vereadores

Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia e restantes autarcas

Senhoras. e Senhores Munícipes

Permitam-me, mais uma vez, começar por saudar todos aqueles que tornaram possível e participaram com o seu empenho e resistência, neste magnífico desfile da liberdade no concelho da Moita.

Abril chegou pela Paz e daí avançou, suportado pela força do Povo, para uma Revolução cujos objetivos ainda hoje não estão totalmente cumpridos.

Por isso, comemorar Abril é fundamental para defender o que hoje somos, assim como é imprescindível para construir o que queremos ser amanhã.

A 25 de Abril de 1974 abriu-se um tempo de novos valores e novos significados sobre a liberdade como pertença do povo e do indivíduo, sobre a natureza e o papel do Estado, configurando-o a partir daí em função das necessidades e dos interesses do Povo e do País.

Não foi e não é um processo fácil, e como sabemos, muitos são os momentos em que este caminho em direção à melhoria da qualidade de vida, da justa repartição da riqueza, da dignidade do indivíduo, do seu bem-estar material e cultural, e da sua participação social e política, é colocado em causa.

Hoje o pretexto é o luto nacional pela morte do Papa Francisco. Ironicamente um Papa que marcou a Igreja, e muito para além dela, com um pontificado dedicado a denunciar o silêncio cúmplice e o medo que alimentam os regimes autoritários, defendendo a Paz com uma grande intensidade até ao seu último suspiro, assim como a Liberdade, a Democracia, a Igualdade e a Justiça Social. Foi sobretudo alguém muito consciente do mundo em que vivemos, e agiu ele próprio, com coragem, para o transformar. Jorge Mário Bergoglio não foi um homem silencioso, tal como silencioso o 25 de Abril não pode ser.

Como alguém já escreveu “Abril não é quando o Governo quer. É na rua. Sempre”

No nosso concelho, Abril aconteceu porque o Povo não ficou à espera. Durante décadas, muitos foram os que não aceitaram ser aquilo que Fernando Pessoa descreveu como “cadáveres adiados que procriam”. Nas coletividades, nos locais de trabalho, nas escolas, nos cafés, o povo tornou-se protagonista, preparando o caminho para um futuro que se abriu no dia 25 de Abril.

O Poder Local Democrático ganhou a sua primeira forma com as comissões administrativas que substituíram as autarquias da Ditadura Fascista, criaram-se comissões de moradores, cooperativas de habitação, e crescemos de esperança, a tal esperança que como escreveu Mário Castrim, “é a maneira como o futuro nos fala ao nosso ouvido”.

O esforço de cada um ganhava redobrado sentido quando transformado em esforço coletivo. A Constituição da República Portuguesa veio a acolher e a consagrar o que o povo exigira e garantira nas ruas. Deu corpo às conquistas de Abril. Transformou a esperança em projeto. Um projeto inacabado, como será sempre em Democracia, mas muitas vezes ainda por cumprir.

Estamos aqui como autarcas e é como autarcas que temos obrigação de concretizar esse projeto. O Poder Local Democrático tem que estar ao serviço da população, tem que estabelecer relações de confiança com os trabalhadores e com o povo, e é nossa obrigação organizar, criar e transformar. É nossa obrigação cumprir Abril.

Se os versos

“A paz, o pão, habitação, saúde, educação.

Só há liberdade a sério quando houver.

Liberdade de mudar e decidir

E quando pertencer ao povo o que o povo produzir”

transcrevem na perfeição a missão de quem quer cumprir Abril, também se pode afirmar que são eles próprios não só um referencial para o que falta cumprir, como também para o muito que já foi cumprido.

Basta olharmos para o que era este Concelho na madrugada de 25 de Abril de 1974, e nos lembrarmos dos homens que partiam meninos para a Guerra que não era a deles, lá longe, de onde muitos só regressaram em parte e outros ainda nunca regressavam; da miséria que se estendia até à fome em muitas casas; de todas as crianças que não tinham sequer hipótese de crescer, vítimas da falta de cuidados de saúde; das escolas que não existiam e dos pátios e das barracas onde se sobrevivia.

Hoje, apesar daquilo que falta por cumprir, e até da vontade de alguns que cá foram eleitos pelo povo, vivemos num concelho em que Abril nos abriu as portas à água pública de qualidade, ao saneamento básico, às escolas, às bibliotecas, à arte e à cultura, ao desporto, a centros de saúde espalhados por todo o território, a transportes públicos, e a tanto que nos esteve vedado pela ditadura fascista, e onde podemos dizer bem alto: “25 de Abril Sempre! Fascismo Nunca mais!”

Manuel António Pina escreveu sobre o dia 25 de Abril que “Real, real e inteira era a alegria; e esse sentimento novo e único de orgulho, como que se o tempo e o lugar se tivessem, por um vibrante milagre, tornados maiores. E se como, pela primeira vez, pertencêssemos a nós próprios.”

Sejamos nós capazes de pertencermos sempre a nós próprios e estaremos a cumprir Abril.

25 DE ABRIL SEMPRE!

FASCISMO NUNCA MAIS!

VIVA O CONCELHO DA MOITA»

Presidente da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, Bárbara Dias, em nome do Grupo Municipal do PS

“Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Senhor Presidente da Câmara Municipal

Senhores Presidentes de Junta de Freguesia e União de Freguesias e de Assembleias de Freguesia aqui presentes

Senhores Vereadores e membros dos executivos de Junta

Caros Autarcas, dirigentes associativos, trabalhadores, responsáveis de partidos políticos e sindicais, caros bombeiros e agentes de segurança

Caros alunos e docentes aqui presentes

Minhas Senhoras e meus Senhores

Dou por mim a questionar quanto vale a liberdade? Sou uma jovem nascida no início da década de 90, numa democracia já estabelecida, portanto, nunca soube, ou senti, o que não é viver em liberdade, mas cresci a compreender. Tudo o que sei é dos livros de história de testemunhos de família, de amigos, de pessoas que viveram na primeira pessoa a tirania daqueles tempos. Portanto, quanto vale a liberdade para quem sempre viveu em liberdade?

A história que nós todos conhecemos, com mais ou menos floreios, a Grândola Vila Morena entoou nas rádios para dar sinal de mudança. O MFA liderou, o povo saiu à rua, a madrugada pela que muitos esperavam, tornou-se por si só na mais bonita da nossa história. O cravo vermelho, que seria para festejar um aniversário deu lugar ao símbolo que, hoje, todos nós empunhamos ao peito e nos punhos com orgulho. É o símbolo da revolução, da esperança e da liberdade.

É curioso, o nosso emblema maior ser uma flor. Tal como as flores, a liberdade não nasceu simplesmente, precisa de ser cultivada, da preparação do solo, limpar o que sufoca, remover o co prime, tal como Portugal cortou as raízes de uma ditadura para que algo novo pudesse crescer.

Do ato de semear, plantar as sementes, os valores basilares pelos quais queremos que a nossa planta floresça, liberdade, democracia, justiça, solidariedade e igualdade.

Do cuidado diário, o alimento constante que contribui para o sucesso de crescimento. Tal como a flor precisa de água e sol, precisamos de educação e cultura. O conhecimento é a nossa melhor arma para podermos retirar as ervas daninhas e combater as pragas que insistem em aparecer no cultivo. No final, a colheita, o momento em que se contempla o fruto do trabalho. Contudo, ao contrário de muitas colheitas, a liberdade não tem fim. É um ciclo contínuo, que necessita de ser alimentada e cuidada. E sim, há dias de vento, de seca e de ameaça.

A liberdade, tal como o cravo que envergamos, mesmo que bela e fascinante, é frágil. Só floresce em pleno se todos assumirmos o nosso papel de jardineiro, atento, presente, consciente e resistente.

Quanto vale a liberdade ao conhecermos a sua fragilidade?

Hoje, envergamos o cravo vermelho e celebramos os 51 anos do 25 de Abril, em particular, as suas conquistas.

Fui recentemente mãe de uma menina, Carolina, e nela recordo Carolina Beatriz Ângelo, a primeira mulher a votar em Portugal, numa época em que o sistema político não reconhecia sequer a cidadania plena das mulheres. A minha filha, e a sua geração, nasceram em liberdade, mas será que irão crescer em liberdade?

As ameaças à liberdade e democracia, as tais ervas daninhas, não estão só plantadas em Portugal, mas em todo o mundo. A minha filha, e esta geração, vão crescer num mundo onde a guerra se faz com armas, com a economia e com as redes sociais, onde o capitalismo desenfreado influencia eleições políticas e políticos, onde os radicalismos e os fundamentalismos, a intolerância, as grandes pragas deterioram sociedades e comunidades, num mundo onde a violência contra as mulheres e a misoginia estão a aumentar e a disseminar-se, num país que, atualmente, a casa é para alguns e até para aprender e para parir, é preciso ter sorte.

Quanto vale a liberdade quando sabemos que ela está constantemente ameaçada?

A luta de várias Carolinas e o 25 de Abril permitiu também que eu, jovem e mulher, pudesse exercer hoje o cargo de Presidente de Junta.

Desde que assumi esta função, em outubro de 2021, a nossa equipa tem procurado dar o melhor de si. Eu em particular, sabia que o desafio era grande. Esta União de Freguesias, com as suas duas localidades, Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, tem uma história marcada por carências antigas e por potenciais ainda por concretizar.

Uma União que, embora distinta na sua origem, a Baixa da banheira desenvolvida por migrantes do interior do país, sobretudo do Alentejo e do Algarve, e o Vale da Amoreira, maioritariamente habitado por famílias oriundas das ex colónias portuguesas, partilha a mesma raiz de luta e de esperança.

É uma terra de acolhimento, que muita gente procurou e ainda procura, para construir um lar. É uma terra de pessoas que lutaram contra a ditadura, de resistentes antifascistas. Muitas coletividades foram, inclusivamente, escolas de cidadania e esconderijo. É uma Terra que luta, sobretudo, contra o preconceito e a exclusão, não só lá fora, mas inclusivamente dentro do nosso concelho. Afinal, somos a freguesia mais distante aqui da sede.

Foi por isso fundamental dedicar este primeiro mandato à modernização dos serviços da nossa freguesia, porque acreditamos que uma autarquia próxima, acessível e eficiente, é condição essencial para dar resposta aos anseios dos nossos fregueses.

Temos também investido na manutenção e na conservação das nossas escolas, porque é essencial garantir que a comunidade escolar, desde quem aprende, de quem ensina ou simplesmente de quem cuida, se sinta confortável e em segurança.

Temos uma riqueza e diversidade associativa. Podemos contar com as nossas coletividades e associações para, em parceria, oferecer à nossa comunidade um conjunto de atividades culturais e desportivas gratuitas.

As nossas atividades intergeracionais permitem a ligação entre os mais novos e os mais velhos, e é nestes contactos que é possível os avós da nossa comunidade transmitirem conhecimentos e saberes, a sua experiência de vida.

Inaugurámos há um ano o Centro Comunitário Entre nós, uma resposta que há muito faltava no nosso território. O Entre Nós, projeto financiado pelo PRR, é um espaço onde se promove a inclusão, a dignidade e oportunidades para fortalecer laços comunitários.

Estamos, portanto, a lançar as sementes para um futuro mais próspero e solidário na nossa União de Freguesias. Trabalhamos essencialmente com as escolas porque sabemos que a educação é o alicerce de toda a comunidade, porque Abril também se faz no dia a dia, nas pequenas vitórias que transformam a vida de quem servimos.

Obviamente que temos consciência que muito há por fazer. O trabalho de um autarca nunca está concluído. Mais do que palavras são necessárias ações, trabalho sério, com proximidade, com humildade e com ambição. Assim, é possível mudar realidades.

Muita gente não sabe, mas o poder local democrático é uma das mais importantes conquistas do 25 de Abril. Ser autarca é gratificante e ao mesmo tempo inglório, sobretudo quando falamos num contexto de freguesia. O nosso jardim tem realmente muitos desafios. Somos a primeira pessoa a quem os cidadãos se dirigem para ver os seus problemas resolvidos, porém, somos muitas vezes confrontados com faltas de recursos e competências para agir.

É por isso, cada vez mais, urgente e necessário reforçar as competências das juntas de freguesia para que possamos responder de forma efetiva aos nossos cidadãos, o que não contribui apenas para a resolução dos seus problemas, mas também para não alimentar a ideia de que não queremos fazer nada para ajudar, simplesmente, não nos é possível, e apesar dos desafios, os autarcas não viram a cara à luta.

Nas várias autarquias deste concelho, somos das equipas mais jovens que passaram por cá. A nossa marca é inegável. Acreditamos na força da juventude, na energia da mudança, no poder da participação. Acreditamos que somos agentes de transformação e que o nosso concelho, freguesias, bem, a nossa terra tem futuro. Futuro esse que celebramos todos os dias ao dar continuidade a Abril. É construído por todos e para todos, e é isso que nos move.

Termino recordando a minha pergunta inicial. Quanto vale a liberdade para quem sempre viveu em liberdade? Continuo sem saber a resposta. Abril foi concretizado por mulheres e homens que ousaram sonhar, e sei que Hoje, mais de meio século depois, cabe-nos a nós a honrar esse legado com ação, compromisso e tendo sempre presentes os valores basilares da nossa democracia.

Hoje é um dia em que, sem distinção de idade, jovens e menos jovens, devem festejar incontidamente, porque o 25 de Abril não é apenas uma data no calendário, é a marca da liberdade conquistada, da dignidade recuperada, do direito à palavra, ao sonho e à esperança.

É um dia que celebramos por quem lutou por um país justo, livre e democrático. Um dia que nos lembra que a liberdade se conquista, se vive e se protege, todos os dias, com ou sem protocolo, e onde nós quisermos.

Que cada um de nós, na sua rua, no seu bairro, na sua associação, no seu lugar, continue a ser construtor desta democracia que, embora imperfeita, é o bem mais precioso que temos.

E, quando perguntarem quanto vale a liberdade para quem sempre viveu em liberdade, irei sempre celebrá-la e que a força não me falte para erguer o cravo vermelho e dizer convictamente, 25 de Abril sempre, fascismo nunca mais.

Viva o 25 de Abril.

Viva a Baixa da Banheira e o Vale da Amoreira e as outras freguesias.

Viva o Concelho da Moita.

Viva Portugal.”

Em seguida, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.

Presidente da Câmara Municipal, Carlos Albino

“Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Senhores Vereadores e Senhoras Vereadoras

Senhores e Senhoras Presidentes das Juntas e Uniões de Freguesia

Senhores e Senhoras Representantes das Associações e Coletividades do Concelho da Moita

Representantes das Forças de Segurança do Concelho e Proteção Civil

Caros representantes das bandas filarmónicas do Concelho e, neste caso, da escola Fragata do Tejo

Minhas Senhoras e meus Senhores

Quero começar por saudar e agradecer àqueles que, há 51 anos, tiveram a coragem de sonhar com a liberdade e a ousadia de a conquistar. Que nunca esqueçamos o sacrifício, destes homens e mulheres, para que Abril seja sempre hoje!

Quem viveu a ditadura sabe bem o significado da palavra medo. Sabe o que é não poder falar livremente, o que é ver um amigo ou um familiar a desaparecer por ousar pensar diferente. Sabe o que é o sentir que a sua voz não conta.

Para os jovens que nunca sentiram o peso da censura, da repressão e do medo, o 25 de Abril parece um acontecimento distante, algo que aparece aos livros de História e de memórias dos nossos avós e dos nossos pais.

É, por isso, importante lembrar, e dar valor aos mais velhos, e aos mais jovens, e lembrar que a liberdade que hoje tomamos como garantida foi conquistada com coragem, e com a luta e resistência, pela Revolução dos Cravos, que é bem mais que uma data que celebramos todos os anos: deve ser um alerta constante porque a liberdade tem que ser mantida.

25 de Abril trouxe-nos a esperança de que esse passado nunca mais se iria repetir, mas a ascensão da extrema-direita e do discurso populista, que alimenta o medo, espalha mentiras e ataca as instituições democráticas, mostra-nos que a democracia nunca está completamente segura.

O discurso do ódio, da manipulação da informação e do revisionismo histórico, amplificam a desinformação e incentivam a polarização das ideias, e afastam as pessoas umas das outras.

Perante este cenário, o que podemos fazer? O mais importante de tudo é mantermo-nos alertas e informados.

A ignorância é o maior aliado do autoritarismo. Devemos questionar, procurar fontes credíveis, aprender com a nossa história para não repetirmos os erros do passado recente. Devemos também ser agentes ativos na nossa sociedade: participar em debates, votar, exigir a responsabilidade aos nossos governantes e denunciar os discursos que promovam a exclusão, a intolerância, a xenofobia, o ódio.

Hoje, a minha geração e as gerações dos mais jovens, têm um novo desafio: defender a nossa democracia num mundo digital, onde as ameaças são mais subtis e igualmente perigosas, alimentadas por algoritmos que apenas nos querem manter agarrados às redes sociais, e cultivar e aumentar as nossas discordâncias.

Mas cabe-nos a nós, a todos nós, honrar Abril combatendo a injustiça, e garantindo que as instituições democráticas permanecem ao serviço do povo.

Compete-nos a nós, juntos, promover a educação cívica, incentivar o pensamento crítico e fortalecer os valores que fazem de Portugal um país livre e solidário. A democracia não se esgota no direito ao voto, vai muito para além disso, ela constrói-se todos os dias, nas nossas escolhas, no respeito que temos que ter uns pelos outros, na defesa intransigente da verdade e da justiça.

O 25 de Abril que nos inspire a renovar o compromisso com a liberdade e com a democracia.

Que nunca nos falte a voz, a cada um de nós, a vontade e a coragem de mantermos vivos dentro de nós esses ideais. Porque a liberdade conquistada pelos nossos pais, pelos nossos avós, só se mantém se nós a soubermos defender todos os dias.

Viva a liberdade!

Viva a democracia!

Viva o nosso concelho da Moita!”

Findas as intervenções, houve lugar a nova atuação de José Manuel Neto e Carlos Manuel Proença, com dois temas da sua autoria, e terminaram acompanhados pelo aluno Bernardo Soares, do 7º D da Escola Básica e Secundária José Afonso, em Alhos Vedros, com a interpretação do tema “Grândola Vila Morena”.

Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a Sessão Solene, eram onze horas e trinta e sete minutos do dia vinte e cinco de abril de dois mil e vinte e cinco.

O Presidente

O 1º Secretário

A 2ª Secretária

António Duro

António Chora

Cláudia Fera

As intervenções constantes nesta ata encontram-se devidamente gravadas, em ficheiro mp3, que faz parte integrante da mesma.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MOITA
XIII MANDATO 2021 - 2025
LISTA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRADA DE 08.03.2025 A 25.04.2025
EM CONFORMIDADE COM O Nº5 DO ARTIGO 42º DO REGIMENTO

Nº	DATA	REMETENTE	ASSUNTO
042	18-03-2025	CMM - Câmara Municipal da Moita	Remete minuta da ata da reunião ordinária realizada no dia 13.03.2025
043	18-03-2025	CMM - Câmara Municipal da Moita	Remete, para apreciação e aprovação na próxima sessão da Assembleia Municipal: Emissão de certidão para efeitos de benefícios fiscais ao nível do IRS, isenção de IMI e de IMT – intervenções de reabilitação
044	21-03-2025	CIG - Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género	Acusa a receção e agradece o envio da Saudação "Dia Internacional da Mulher"
045	31-03-2025	CMM - Câmara Municipal da Moita	Remete minuta da ata da reunião ordinária realizada no dia 26.03.2025
046	15-04-2025	CMM - Câmara Municipal da Moita	Remete minuta da ata da reunião ordinária realizada no dia 09.04.2025
047	17-04-2025	CMM - Câmara Municipal da Moita	Remete, para apreciação e aprovação na próxima sessão da Assembleia Municipal: Prestação de Contas e Relatório de Gestão relativos ao Exercício de 2024; Alteração mapa de pessoal 2025
048	17-04-2025	CMM - Câmara Municipal da Moita	Remete minuta da ata da reunião extraordinária realizada no dia 14.04.2025
049	21-04-2025	Maria de Fátima Coelho Dâmaso	Solicita a sua substituição na sessão ordinária de abril, a realizar dia 28 de abril
050	21-04-2025	Fernanda Nunes de Oliveira Gaspar	Solicita a sua substituição na sessão extraordinária comemorativa do 25 de Abril de 1974
051	21-04-2025	Presidente da Junta de Freguesia da Moita, Fabrício Pereira	Informa que na sessão extraordinária comemorativa do 25 de Abril de 1974, se fará substituir pelo Secretário, Pedro Oliveira
052	21-04-2025	Eduardo Jorge Meruje Teixeira	Solicita a sua substituição na sessão ordinária de abril, a realizar dia 28 de abril
053	21-04-2025	Fernanda Nunes de Oliveira Gaspar	Solicita a sua substituição na sessão ordinária de abril, a realizar dia 28 de abril
054	22-04-2025	Carlos Gualberto da Silva Rodrigues	Solicita a sua substituição na sessão ordinária de abril, a realizar dia 28 de abril
055	22-04-2025	Tânia Sofia dos Anjos Ribeiro	Solicita a sua substituição na sessão ordinária de abril, a realizar dia 28 de abril
056	22-04-2025	CMM - Câmara Municipal da Moita	Remete Relatório da Atividade Municipal referente aos meses de janeiro, fevereiro e março de 2025